

# HOMENAGEM AO PROF. MIRA Y LÓPEZ, REALIZADA NA UNIVERSIDAD DE ORIENTE, CUMANÁ — VENEZUELA EM 8/5/1964

Palavras da Prof.<sup>a</sup> EURIDICE FREITAS

Reunidos numa Jornada de Trabalho para tratar de tema inerente ao campo da psicologia aplicada, concordamos suspender o nosso diálogo para reverenciar a memória de EMÍLIO MIRA Y LÓPEZ, a cuja inteligência, saber e infatigável dinamismo devem os países sul-americanos, e em particular o Brasil, a investigação, a divulgação e o ensino de uma psicologia, que já se prefigura entre nós com uma fisionomia própria e à qual se está imprimindo u'a marca autóctona e autêntica.

Psicólogos e educadores aqui reunidos rendemos um culto de saudade à memória de EMÍLIO MIRA Y LÓPEZ, nome que evoca a figura do Mestre involvidável, do Psicólogo eminente, do Chefe liberal, do Homem pleno de humanismo, de quem tivemos a subida honra de ser discípula e colaboradora por dezessete anos de intenso e profícuo labor.

Com que viva emoção recordamos aquêles dias que começaram em 1946 e que se prolongariam por quase duas dezenas de anos mais, quando seguíamos o Mestre por tôda a parte, onde quer que fôsse pronunciar uma conferência, ditar uma classe ou intervir numa assembléia nacional ou estrangeira, deslumbrada e atraída, como todos, pelo encanto mágico de sua fluência verbal, pelo fascínio e domínio que emanava de sua personalidade singular, pelo profundo conhecimento científico que transmitia com invulgar simplicidade e talento pantomímico, que fazia de cada reunião em encontro espiritual útil e proveitoso, instrutivo e encantador a um só tempo!

Com que justificado orgulho recordamos e proclamamos o fato de estar entre as alunas que, nos idos de 1947, foram escolhidas para com o insígne Mestre fundar o Instituto de Seleção e Orientação Profissional, no Rio de Janeiro, de cuja direção não quis êle afastar-se nunca, havendo rejeitado convites financeiramente mais interessantes, por amor a sua obra, pelo carinho que

a seus colaboradores prodigava e porque se sentia identificado com a gente e os problemas da terra que tão amistosamente o acolhera!

EMÍLIO MIRA Y LÓPEZ desaparece, portanto, abrindo um grande hiato, deixando uma imensa lacuna. Lacuna tão grande, como grande, intenso e multifacético foi o labor que realizou, numa plenitude de valores ideais e humanos, cuja criação foi sua marca mais significativa. Outros psicólogos, tanto ou mais sábios, tanto ou mais inteligentes e brilhantes, tanto ou mais operosos e dinâmicos haverá, por certo. Nenhum, porém, o substituirá na marca singular que imprimiu a sua Vida e Obra, tôda voltada para o fortalecimento da paz e compreensão entre os homens, como contrapartida à recrudescência em tôdas as partes do Mundo, das tendências de domínio e agressividade, comprometedoras do equilíbrio coletivo, recrudescência que êle observava com grande e justificada preocupação. E assinalava o frenesi de atividades em que muitos se aturdem, a constante polêmica em todos os círculos do universo social, as atitudes de oposição nas relações humanas, os conflitos entre pais e filhos, entre mestre e aluno, entre empregado e empregador, marido e espôsa etc., advertindo que a vida se esvazia de doçura e beleza num mundo em que "a liberdade individual, o ócio e a prática tranqüila estão sendo substituídas em quase tôda a superfície da terra por uma rígida armadura de *imperativos e linhas justas*". Para êle, os homens de ciência têm o dever e a responsabilidade de corrigir e aperfeiçoar as vias que devem conduzir a um melhor entendimento entre os homens, num esforço individual e social de ascensão para a conquista dos mais altos valores ideais e espirituais.

Diante dessa realidade objetiva e fatídica — a Morte dos seres a quem queremos e admiramos — construímos uns mecanismos de ilusão e auto-engano, como elemento não só compensador como defensivo do desequilíbrio e da angústia que a separação definitiva e fatal ocasiona. Com impressionante celestidade, assoma então a nossa consciência a filosofia que nos aponta a Vida como um processo infinal e a Morte como uma simples "situação-limite", que nos cabe transpor para prosseguir a existência em mundos não conhecidos, ao passo que a continuidade terrena está assegurada pela renovação e transformação de tudo no seio da Natureza.

Sem haver transcorrido o período necessário para situar o homem que foi MIRA Y LÓPEZ na perspectiva do Tempo e do Espaço, perspectiva que escoimaria sua figura de nossas projeções catatímicas, ainda sob o impacto emocional do evento fatal, somente podemos vê-lo e interpretá-lo com olhos e linguagem do sentimento, que pouco aclara e tudo confunde. O coração, em sua tradicional incompatibilidade com a razão, seguindo vias diametralmente opos-

tas na apreciação dos fatos e das circunstâncias, sabe apenas sentir e sussurrar um canto ao embalo da saudade: Oh! Não, Mestre! Os mortos como tu, não morrem. Se transfiguram. Adquirem nova dimensão e estatura. Os mortos como tu, não morrem. Os mortos como tu continuam vivendo — e com que pregnantemente força! — na recordação de tuas aulas magistrais, nos livros que escreveste e espalhaste a mãos-cheias, em teu exemplo de dedicação à ciência que escolheste e dignificaste, nas instituições que organizaste e dirigiste, nas associações que fundaste ou das quais foste o elemento inspirador e propulsor, nos muitos defeitos que nos advertiam de que tu, apesar de tudo, eras apenas e somente um homem, e nas grandes qualidades, raras qualidades, que faziam de ti um ser excepcionalmente dotado para atrair o carinho, a dedicação, a estima, a inveja de muitos e a admiração de todos a quem o Destino de ti aproximou!

Não somos, por consequência, a pessoa indicada para render-lhe esta homenagem, num culto em que a Universidade do Oriente evoca e reverencia a sua indiscutível inteligência, notório saber acadêmico e incontestável valor profissional. Não obstante, e em que pese a plena consciência de nossas limitações, a nenhuma outra pessoa cederíamos a honra de render-lhe êste culto público, porque lá da distância de nossas recordações mais gratas nos vem a sua voz, conclamando-nos a avançar, a prosseguir no trabalho sem desfalecimentos, num esforço por todos os títulos honroso e dignificante, requerido de discípulos, colaboradores e admiradores do insigne psicólogo, para que a obra que êle realizou no campo da psicologia aplicada, e em particular, no referente à orientação da juventude, essa obra se divulgue, se intensifique, beneficie a todos os jovens e conquiste continuadores e plena aceitação em todos os países sul-americanos.

É precisamente nas ações que os homens se revelam com o que têm de mais peculiar e próprio. A apreciação correta de uma personalidade pode ter, portanto, como ponto de partida, uma unidade funcional, isto é, uma ação, como preconiza PONZO, ação considerada em sua realidade objetiva, sem que, não obstante, se faça abstração da subjetividade do indivíduo. É PONZO, psicólogo italiano, quem no 9.º Congresso de Psicologia Aplicada, realizado em Berne em 1949, propõe que se estude a psicologia da ação, expondo então uma teoria que pretende concentrar o interesse de psicólogo sobre “as emergências” de nossa conduta refletida nas “ações” humanas. PONZO enfatiza que o fluxo incessante e contínuo do agir humano é um encadeiamento e uma engrenagem de ações diversas, diversamente ligadas e hierarquizadas entre si. O próprio MIRA escrevera no Prefácio de seu livro “*Psicologia Evolutiva del Niño y del Adolescente*” que “toda obra humana, por insignificante que sea, esta

prendida y engarzada en la rutavital del autor”, advertindo que, para apreciá-la justamente, é mister que se conheça êste e suas circunstâncias.

O trabalho profissional representou para MIRA Y LÓPEZ o que VICTOR FRANKL expressa com tanta propriedade, ou seja, configurou o espaço em que a peculiaridade individual do grande Mestre se enlaçava com a comunidade, cobrando com isto seu sentido e valor.

A vida e obra do eminente psicólogo se caracterizou por um sentido relativista (no sentido de KUNKEL), por uma objetividade prática, por uma profunda necessidade de expansão do ser, um incoercível impulso de dar e dar-se na divulgação de seu conhecimento e saber, para que uma grande maioria se pudesse beneficiar das aplicações práticas da psicologia. No exercício de seu labor profissional transcendeu-se a si mesmo, aos limites do meramente profissional, imprimindo em tudo um sêlo mui pessoal, um colorido singular e original com a fôrça de sua marcante personalidade.

O vínculo natural entre o homem e o trabalho, tão tenaz e exitosamente tecido desde a juventude, foi rompido, quando o ciclone da ditadura arremessou no exílio tantos profissionais como êle inconformados com a tirania. Fato lamentável êste que, execrando-o, não podemos sem embargo conter nossa alegria, já que, por estranho paradoxo, agradecemos ao Destino, encarnado nas circunstâncias políticas da época, que o desterrou e o fêz visitar outros países da Europa e da América para, finalmente, escolher o Brasil como sua última e definitiva morada.

Santiago de Cuba teve a honra de servir-lhe de berço, pois ali nasceu em 24 de outubro de 1896, passando ainda na infância a viver na Espanha, onde se desenvolve, estuda e trabalha. Sua grande inclinação e sensibilidade para o humano e social o impeliu desde os albores da juventude para a medicina, pois se propunha dedicar-se à cardiologia. No entanto, e pela fôrça de sua autêntica vocação de psicólogo, orienta-se a si mesmo, mudando o interêsse pelos segredos do coração para a investigação dos arcanos profundos da alma humana.

Professor de psicologia experimental na Universidade de Barcelona, cátedra que conquistou em brilhante concurso aos 25 anos de idade, organiza naquela cidade o primeiro Instituto de Orientação e Seleção Profissional. Participando, em 1920, de uma Conferência Internacional de Psicotécnica Aplicada à Orientação Profissional, realizada em Geneve em 27 e 28 de setembro, ao lado de 16 representantes de 8 países, contribui para o nascimento da Associação Internacional de Psicotécnica, de que foi fundador com PIÉRON, CLAPARÈDE, FERRARI, DECROLY, LAHY, entre outros. Muito mais tarde, em 1951 e

1958, volta à Europa com uma equipe de psicólogos brasileiros, seus colaboradores, onde apresenta brilhantemente trabalhos valiosos, nos Congressos dessa mesma Associação, realizados em Estocolmo, Gottemburg, Berne e Roma. Em 1936, a Guerra Espanhola o encontra como Chefe do Serviço Psiquiátrico do Governo Espanhol, onde inicia o experimento de autogoverno com os enfermos mentais, experiência interrompida pela guerra e que BARUCK, professor francês, continuaria durante a II Guerra Mundial e que FABRIZI NAPOLITANI, ex-discípulo de Mira, leva a cabo com êxito em Suíça, e em que psicólogos norte-americanos estão trabalhando com resultados promissores.

À Psicologia Experimental lega importante contribuição: o Psicodiagnóstico Miocinético (P.M.K.), valioso instrumento de exploração da personalidade, uma técnica expressiva das mais expressivas. O teste tem a marca do autor, refletindo sua personalidade: é simples, rápido, expressivo e de grande valor diagnóstico.

Em Brasil, realiza obra fecunda. Organiza e dirige um Curso de Seleção, Orientação e Readaptação Profissional sob o patrocínio do Departamento Administrativo de Serviço Público, que o convidara, e de onde deveria sair com uma equipe para, a convite da Fundação Getúlio Vargas, organizar e dirigir o Instituto de Seleção e Orientação Profissional do Rio de Janeiro, que há de ser sempre o laboratório para todos os estudiosos que desejem, na América Latina, dedicar-se à psicologia aplicada ao trabalho e à educação.

Em 1948, cria o primeiro curso de Formação de Psicotécnicos, que contou com a participação da maioria dos países centro e sul-americanos, entre os quais estavam VIDALINA BARTOLI e BENJAMIM LAREZ, já falecido. E desde então o I.S.O.P. vem mantendo planos de estudos, realizados anualmente, para educadores e psicólogos que buscam oportunidades de aperfeiçoamento profissional. Organiza e supervisiona o Centro de Orientação Juvenil, no Estado da Guanabara, os Centros de Orientação Profissional das Universidades de Belo Horizonte e Bahia, o Instituto de Readaptação de Recife, seguindo-se uma grande lista de organizações que, no Brasil, têm em sua pedra fundamental a marca de sua atividade, o estímulo de seu entusiasmo e o selo de sua aprovação.

Em Venezuela, assessora a organização da Escola de Psicologia da Universidade Central, dita cursos e pronuncia conferências, reúne discípulos e conquista admiradores e se entusiasma com a filosofia renovadora e transformadora da Universidade de Oriente que, com a criação dos Cursos Básicos e adoção do sistema experimental, abre as possibilidades de instituir-se uma orientação *formadora* antes que *reveladora*. Não vacila, portanto, em privar de seus técnicos o I.S.O.P. e, aquiescendo aos convites formulados por esta Uni-

versidade, envia a que vos fala e a Dr. ELSO ARRUDA, médico psiquiatra, seu colaborador e amigo, para que, na pátria irmã, assessorem os planos de Orientação Profissional e de Medicina Psicológica, respectivamente.

No Rio de Janeiro, funda a Associação Brasileira de Psicotécnicos, cuja Revista *Arquivos Brasileiros de Psicotécnica* leva o nome do Brasil e suas realizações no campo da psicologia aplicada a tôdas as partes do Mundo, pois o I.S.O.P. mantém intercâmbio constante com tôdas as instituições congêneres, graças ao prestígio e dinamismo de seu grande Diretor. Funda, também, a Associação de Geriatria, organiza e dirige êle mesmo cursos de Higiene Mental para a Velhice, a cuja psicologia dedicou o melhor de seus esforços ultimamente, pela oportunidade que lhe oferecia o Destino de vivenciar, na intimidade de seu ser, a problemática dessa fase existencial humana.

MIRA Y LÓPEZ não formou pròpriamente uma escola psicológica. Criou antes um processo funcional nas aplicações práticas da psicologia, para que seus descobrimentos sejam realmente úteis à vida do homem, com a afirmação de que o psicólogo tem o dever e o direito de contribuir por meio da psicologia para uma transformação total dos ideais de vida, dos objetivos e técnicas de educação, da estrutura político-social e da organização econômica mundial. E advertia: *nos olvidamos que sòmente uma educação baseada na compreensão simpática, na tolerância e na colaboração solidária e recíproca de todos os sêres humanos, pode conduzir a proporcionar a todos e a cada um a paz interior e exterior, a serenidade eficiente e a alegria que são necessárias para sua total realização individual e coletiva.*

MIRA Y LÓPEZ contribui assim para o descobrimento das aplicações da psicologia em todos os domínios: a psicologia do trabalho e, com ela, a orientação profissional; a psicologia médica; a psicologia escolar; a psicologia criminológica e a psicologia jurídica. O campo, sem embargo, onde deu o melhor de seus esforços e onde mais rica foi a sua contribuição, é precisamente o campo da orientação profissional que impregnou de uma filosofia dinâmica, com êle adquirindo um relêvo sem precedentes a profissão de psicólogo do trabalho.

Certo de que na orientação profissional se condensam as formas mais complexas e normais da expressão da personalidade com a inclusão dos valores sociais, econômicos, estéticos, morais e religiosos, propugnava êle pelo ponto de vista dinâmico que não concebe a profissão senão integrada na personalidade total do homem que trabalha, com o estudo do indivíduo e sua profissão em suas interações e transformações recíprocas.

Acentuava a idéia de que a psicologia favorece em tôda a medida uma cooperação propícia entre pais, escola e centros de orientação, mostrando que a distinção nítida entre orientação profissional e orientação *tout court* é coisa meramente artificial.

A consideração da realidade social e econômica, das inter-influências ambientais, dos aspectos físico, psicológico e pedagógico, todos integrados uns nos outros, essa consideração amplia de muito a orientação profissional que, destarte, se liga de uma maneira conexas e consecutiva à orientação vital e pedagógica, pois que o ponto de vista dinâmico requer uma orientação "formadora" antes que "reveladora", profundamente integrada numa ação educativa. Assim concebida, a orientação profissional não se contém apenas nos limites de uma técnica. É uma ampla metodologia de alcance social inspirada em fecunda filosofia de valor humano.

Contrário à idéia de disciplinas autotélicas, impunha a mesma concepção às diversas correntes psicológicas. Nenhuma delas se basta a si mesma, nenhuma explica nada cabalmente, em si e por si mesma; em tôdas existem áreas de contato e de coincidência que, bem aproveitadas, apagam as linhas de clivagem que as extremam, para que o estudo do homem não se fragmente e não perca seu caráter de totalidade.

O ponto de vista eclético que imprimiu a sua atuação profissional tem, nessa concepção, seus fundamentos, e as diferentes doutrinas psicológicas representam um meritório esforço e um substancial e mui significativo aporte à compreensão do Homem, cujo mundo psíquico, em que pesem esforços geniais para seu descobrimento, continua irrevelado em muitos de seus aspectos, a desafiar "engenho e arte" dos cultores da ciência humana para prosseguir em mais profundas e laboriosas investigações.

Se o Brasil não teve a ventura de servir-lhe de berço, de chamar-lhe filho ilustre e bem-amado, conta, não obstante, com a grande honra de conservar nas entranhas de sua terra generosa e acolhedora a armadura corpórea que serviu de encaixe a um dos espíritos mais inquietos, mais brilhantes e dinâmicos que despertou no País o interêsse pela psicologia, realizando uma obra do mais alto valor educativo. É hoje um símbolo que motivará sempre o entusiasmo e propulsionará energias para esforços posteriores no campo da psicologia aplicada à orientação da juventude.

O seu corpo repousa em Petrópolis, no Brasil, cidade engastada na Serra do Mar, de clima ameno e ares europeus, num túmulo onde florescem hortênsias azuis e onde o canto da cigarra, ao cair da tarde, adiciona mais uma

nota de poesia ao encanto e beleza da paisagem. Repousa em paz, na terra de que se constituiu um patrimônio, embalado pelo sussurro de bem-aventurança de todos os que sabem que foi êle um destemido lutador pela causa da liberdade, e do direito humano de viver uma vida em que as potencialidades de cada um encontrem o caminho da própria realização e afirmação, numa luta jamais interrompida, na qual suas fôrças se renovavam com uma onda mais avultada de energia, mesmo e quando o vendaval da tirania ameaçou casar-lhe a própria vida.